

BNCC: NOS TRILHOS DO TREM

BNCC: ON THE TRAIN TRACKS

*Silvana Corbellini*¹

RESUMO: Este artigo apresenta o relato de uma prática de oficina que fez parte de uma formação de professores de educação do campo desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essa formação trabalhava em uma proposta de alternância, na qual os professores inscritos na formação participavam de dois momentos alternantes (tempo-universidade e tempo-escola/comunidade). A proposta da oficina foi feita no tempo-universidade realizado em dois municípios participantes e tinha como objetivo trabalhar as dez competências da BNCC. Visava-se, com isso, auxiliar a compreensão dos significados e das aplicabilidades de cada uma delas, a partir de uma forma lúdica. Este texto tratará da experiência com uma turma de 35 professores. Dividiu-se a turma em dez grupos de três ou quatro componentes e o tempo da oficina foi de três horas. A avaliação da atividade foi satisfatória e consideraram a oficina um momento de aprendizagem lúdico e que possibilitou uma melhor compreensão das competências da BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC. Formação de Professores. Competências.

ABSTRACT: This article presents a report on a workshop practice that took part in a countryside teacher development program, made by the University [name omitted for peer-review process]. This program had an alternated proposal, in which teachers enrolled in training participated in two alternating moments (time-university and time-school/community). The workshop proposal was done in the time-university, accomplished in two participating cities, and had as objective to work the ten BNCC skills. The aim was to assist in understanding the meanings and applicability of each one of them, through a ludic form. This text will approach the experience with a class of 35 teachers. The class was divided into ten groups of three or four people in a three-hour workshop. The activity evaluation was satisfactory, and they considered the workshop a ludic learning moment that enabled a better understanding of the BNCC skills.

KEYWORDS: BNCC. Teacher Training. Skills.

Introdução

A formação de professores, seja inicial ou continuada, em qualquer segmento, sempre é um elemento importante da Educação. No contexto atual, cada vez mais, considera-se a necessidade de uma formação inicial que contemple os conteúdos e as habilidades que possibilitem o exercício da docência. A formação continuada é a busca constante pela qualificação das práticas profissionais. Para as formações são ofertados cursos, palestras, oficinas, entre outras formas de capacitação que auxiliem nesse processo de atualização permanente dos professores.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: silvanacorbellini@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-3335-0387>

● [Informações completas da obra no final do artigo](#)

Ao se tratar de formação de professores de Educação do Campo esta formação torna-se um desafio maior, devido as longas distâncias muitas vezes que essas escolas e esses profissionais se encontram das formações ofertadas por instituições, seja pela falta de profissionais que promove a ausência de professores nas escolas para fazerem suas formações, ou por custos. Enfim, outros fatores somam-se a esse, o que requer uma maior atenção a esses profissionais.

E, nesse momento, em que os professores precisam implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em suas escolas há a demanda por uma formação que os capacitem. Essa demanda está posta inclusive nas orientações da BNCC que orienta aos professores(as) a participarem de formação continuada para conhecer a Base, compreendendo as alterações propostas e o seu papel no sistema educacional. O objetivo da formação ofertada não era o trabalho da BNCC, mas surgiu a partir da demanda dos professores dentro dessa proposta. Ao refletir-se sobre a solicitação dos professores em relação a BNCC buscou-se construir uma oficina que os possibilitassem a unir teoria e prática, vivenciando as competências para que, também eles as desenvolvessem.

A oficina “BNCC: nos trilhos do trem” teve o objetivo de refletir com os professores, unindo a teoria com prática, de uma forma lúdica, contribuindo para uma compreensão integral das competências da BNCC procurando alinhar às orientações da Base. Foi realizada no período de três horas, no teatro de uma cidade do interior do estado. Esses professores atuam na educação do campo, em diversas escolas.

Os resultados da formação, de acordo com a avaliação dos participantes, promoveram um momento de aprendizagem lúdico e possibilitou uma melhor compreensão das competências.

Fundamentação Teórica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito (BNCC, MEC).

Assim, a Base prescreve os conhecimentos mínimos que todo aluno tem o direito de consolidar e as competências gerais que precisa desenvolver ao longo de todos os anos

da Educação Básica. Dessa forma, a BNCC mostra-se como um instrumento fundamental na promoção da igualdade no sistema de ensino, pois as diretrizes contribuem para a formação integral dos sujeitos e, para a construção de uma cidadania.

A educação integral está presente no documento que define as principais diretrizes da educação básica brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em seu início, onde se apresenta que:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BNCC, 2019a, p. 14).

O conceito de educação integral ocupa um lugar central na BNCC, pois indica o rumo de uma formação integral do ser humano.

Independente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades dos estudantes e, também, as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BNCC, 2019^a, p. 14).

Competência é o que permite aos estudantes desenvolverem plenamente cada uma das habilidades e aprendizagens que estão na Base. Uma competência envolve diversas habilidades cognitivas para a resolução de um problema, relaciona-se com a autonomia do sujeito para lidar com os diferentes conhecimentos e os diversos recursos cognitivos para a tomada de decisões. As competências indicam **o que precisa ser aprendido** pelos estudantes, assim como mostram a **finalidade** para a qual a competência deve ser desenvolvida, visando a compreensão da importância da implantação para a formação do estudante.

De acordo com a BNCC,

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2019b, p. 08).

A BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013).

A organização dos currículos em competências e habilidades pauta-se no desenvolvimento individual dos estudantes, considerando as diversidades e as diferenças de aprendizagens, de acordo com o contexto social.

Nessa ideia, segue Nóvoa (2017, p. 1128) que refere que a formação de professores precisa “[...] criar as condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico, nos planos individual e coletivo. Para isso, é necessário que os professores realizem estudos de análise das realidades escolares e do trabalho docente”. Ou seja, o autor destaca a importância de uma dinâmica de pesquisa, de uma reflexão dos professores sobre a sistematização de suas práticas efetuada de forma colaborativa.

De maneira similar, Piaget (1998) defende que é preciso oferecer condições que permitem ao aluno construir suas próprias verdades em contraponto a transmissão de conhecimentos existentes. Afirma que não é suficiente encher a memória com conhecimentos úteis, pois a constituição do sujeito como pensante depende da formação de uma inteligência ativa. “É preciso ensinar os alunos a pensar” (1998, p.154); salientando o fazer ativo dos estudantes, pesquisando, debatendo e cooperando uns com os outros.

E, continua:

[...] Também a formação humana dos indivíduos é prejudicada quando verdades, que poderiam descobrir sozinhos, lhes são impostas de fora, mesmo que sejam evidentes ou matemáticas: nós os privamos então de um método de pesquisa que lhes teria sido bem mais útil para a vida que o conhecimento correspondente (PIAGET, 1998, p. 166).

De maneira similar, Piaget (1998) defende que é preciso oferecer condições que permitem ao aluno construir suas próprias verdades em contraponto a transmissão de conhecimentos existentes. Afirma

Da mesma forma, o professor, independente do nível de ensino que atuar, deve ter uma formação que inclua competência na especificidade da sua prática de acordo com o momento sócio-histórico. Essa competência deve permitir a sua reavaliação constante das suas aprendizagens e suas aplicabilidades na complexidade do mundo.

O desenvolvimento das competências passa pelo conjunto de diversas habilidades que, na BNCC seguem uma sequência progressiva, isto é, das mais simples às mais complexas. As habilidades referem-se aos conhecimentos relacionados ao saber-fazer e envolvem identificação, transformação e compreensão do sujeito de forma que ele tenha a competência para a resolução de problemas.

Nessa direção, Perrenoud (2000) afirma:

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Os professores devem parar de pensar que dar aulas é o cerne da profissão. Ensinar, hoje, deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem seguindo os princípios pedagógicos ativos e construtivistas. Para os professores adeptos de uma visão construtivista e interacionista de aprendizagem trabalhar no desenvolvimento de competências não é uma ruptura. (PERRENOUD, 2000, p. 02-03).

As competências mobilizam conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para a melhoria das relações do sujeito consigo mesmo e com os outros, para o alcance dos seus objetivos, para a tomada de decisões. Manifestam-se nos processos cognitivos e afetivos através do nosso comportamento.

De acordo com Macedo (2005, p. 71): “a competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular, específica”. Refere ainda que em uma perspectiva relacional precisa-se tanto da habilidade como da competência e, é essa que coordena, estrutura e articula os múltiplos fatores e requer que o professor consiga lidar, num determinado espaço de tempo, promovendo as aprendizagens.

Nóvoa (2001) acentua que os momentos de formação dos professores só serão efetivamente formadores se forem objetos de um esforço de reflexão permanente. Segundo o autor, a formação de professores:

É algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve a um processo de ser (nossas vidas e experiências, no passado, etc.) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa ideia de futuro), ela nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas, depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém, cada um forma a si próprio (NOVOA, 2001, s/p).

A BNCC apresenta dez competências gerais que precisam ser desenvolvidas visando o desenvolvimento integral do sujeito para que se engaje na sociedade, de forma mais participativa, construindo e comunicando conhecimentos. As competências referem-se ao desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e emocional dos estudantes. Essas competências devem ser desenvolvidas de maneira intencional, incluindo-as nos planejamentos, pois essas também podem tanto, potencializar ou atrasar as aprendizagens.

Relato da Oficina

A oficina foi proposta para uma turma de 35 professores de diversos municípios do estado. Ocorreu no teatro municipal de um dos municípios participantes do projeto. Primeiramente, realizou-se uma breve explanação de temas já discutidos no período da formação, visando uma síntese das ideias já estudadas até o momento e após, realizou-se a oficina.

Os professores dividiram-se em dez grupos de três ou quatro componentes e sentaram-se em um grande círculo pelo teatro. Nesse círculo, composto por dez grupos, denominados de 'estações', foram disponibilizados a cada uma das dez estações, materiais e atividades elaborados sobre cada competência. O tempo de parada em cada estação foi de 15 minutos e foi estipulado de acordo com as propostas planejadas. Cada estação correspondia a uma das competências e os materiais e as atividades eram interdependentes uma das outras, podendo ser efetuadas a partir de qualquer uma das estações. Cada grupo elegeu um relator para registrar os resultados das atividades.

No material disponibilizado a cada estação havia uma breve síntese de cada competência, definindo-a conforme a BNCC (MEC, 2019, p. 09-10), explicando-a, apresentando o seu objetivo e a sua finalidade e as atividades que foram desenvolvidas em cada uma delas.

Segue-se a apresentação das definições, dos objetivos, finalidades e atividades que foram desenvolvidas.

Tabela 1. Atividades da Oficina

Competência	Objetivo	Finalidade	Atividade
1 – Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos visando a compreensão e explicação da realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.	A partir da leitura do texto “Ignorância Persistente” de Mario Sergio Cortella e Maurício de Souza reflitam sobre como construímos conhecimentos, como avaliamos a ignorância. Como é para vocês não saberem alguma coisa na docência? Registrem as suas considerações sobre o tema.
2 – Pensamento Científico, Crítico e Criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar-se de metodologias	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e	Cada um de vocês deverá pegar uma folha com os círculos desenhados. Marquem o tempo de 1 minuto e tentem criar 30

científica pesquisando, analisando, problematizando e apontando soluções,	ciências com criticidade e criatividade.	resolver problemas e criar soluções.	ilustrações diferentes a partir deles. Como vocês se saíram? Por que alguns conseguiram mais que os outros? O que estimula a criatividade de cada um? Registrem os comentários do grupo.
3 – Repertório Cultural: Valorizar e fruir as diversidades de artes e culturas das regionais às mundiais. Participar de práticas diversificadas de produções artístico-culturais.	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural	Vamos poetar? Refletam sobre a realidade da sua região. Quais são as histórias? Sua cultura? Seus pontos turísticos? Estabeleçam a identidade cultural da sua região como o enredo para a escrita da poesia. Caprichem! ☺
4 – Comunicação: Utilizar as diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital, assim como de conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar os mais diferentes conhecimentos e sentimentos.	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Vamos brincar de Imagem e Ação? Escrevam alguma profissão no seu caderno e após, cada um irá comunicar aos outros o que está fazendo, através de mímica. Como foram as comunicações? Registrem as suas experiências.
5 – Cultura Digital: Compreender, usar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas sociais.	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.	Dentro da realidade da sua escola, proponha uma prática pedagógica (procure inovar) com alguma ferramenta tecnológica. Preencham os seguintes pontos: Público-alvo, Objetivo, Ferramenta tecnológica e Prática Pedagógica.
6 – Trabalho e Projeto de Vida: Valorizar os diferentes tipos de saberes e culturas, procurando compreender através da apropriação de conhecimentos e experiências o seu papel no mundo e na construção da cidadania.	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.	Vamos fazer uma retrospectiva. Qual era o seu projeto de vida na adolescência? O que modificou? O que você conseguiu concretizar? O que você modificaria hoje? Avaliem o seu percurso e reflitam como podem auxiliar os seus alunos hoje a construir projetos de vida. Registrem os pontos principais.

<p>7 – Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, com capacidade para colocar o seu ponto de vista e aceitar os dos outros, ampliando os conhecimentos de forma ética.</p>	<p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.</p>	<p>Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.</p>	<p>Vocês deverão dividir o grupo em dois. Uma parte ficará a favor e a outra contra, defendendo ou contrariando a seguinte questão: “Você considera importante a formação de professores?”. Analisem e registrem os diversos pontos de vista possíveis e a capacidade argumentativa do grupo.</p>
<p>8 – Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se e cuidar de sua saúde física e psíquica, compreendendo-se como integrante na diversidade humana.</p>	<p>Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.</p>	<p>Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>Vamos fazer um reconhecimento de “si-mesmo” e uma análise do autocuidado que temos conosco? A partir da figura com a pontuação abaixo, vamos ver como está o autocuidado de cada um? Quantos pontos vocês fizeram? Como podem melhorar? Registrem as considerações do grupo.</p> 
<p>9 – Empatia e Cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, estabelecendo relações de respeito mútuo e autonomia.</p>	<p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.</p>	<p>Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Vamos procurar desenvolver a nossa empatia? Vamos perguntar e “escutar atentamente” procurando traços que nos unem uns aos outros e aqueles que nos separam. Proponham temas e discutam o que cada um pensa sobre o assunto. Procurem compreender o ponto de vista do outro, sem julgamentos. Ele pensa diferente de você? O que você pode aprender com isto? Registrem a atividade.</p>
<p>10 – Responsabilidade e Autonomia: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e</p>	<p>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação</p>	<p>Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>Definir o perfil do aluno que queremos formar. Quem é este aluno? Menino? Menina? Idade? Que série está cursando? O que você “colocaria” dentro deste perfil? Quais valores? Quais</p>

determinação, respeitando os princípios éticos.			conhecimentos? Quais habilidades? Registrem todos os pontos.
---	--	--	--

Fonte: A autora

Após todos os grupos terem passado por todas as estações, estudando e realizando a atividade de cada competência, passou-se a um grande grupo para apresentação dos relatórios de cada grupo, discussão das competências e atividades e das questões organizadoras das aprendizagens da oficina.

As questões que foram feitas são: (1) Quais foram as aprendizagens do grupo em relação a concepção das competências gerais da BNCC? (2) Quais foram as questões que mais chamaram a atenção, no sentido de inseri-las em nossa prática diária? (3) Que conhecimentos já possuíamos e que foram aprofundados no encontro? (4) Relacionar a competência com o trabalho diário dos professores da escola.

Na discussão sobre o tema e as atividades os professores relataram que as mesmas os auxiliaram na compreensão e na reflexão sobre as implicações nas suas práticas pedagógicas. Relataram sentimentos de entendimento do tema, alívio em relação ao temor que tinham da BNCC e de conseguirem enxergar as possibilidades da inclusão das competências nas salas de aula.

Considerações Finais

A Base Nacional Curricular precisa ser compreendida para ser efetivada e com isso, a solicitação de formação dos professores nesse contexto. A oferta dessa formação, em forma de oficina, procurando aliar a teoria e prática, de forma lúdica, possibilitou uma melhor compreensão do tema e de como levar as competências em suas salas de aula. Essa permitiu aos professores avaliarem também aspectos das suas disciplinas que podem contribuir para o desenvolvimento das competências, potencializando as suas práticas nessa direção.

Salienta-se que as competências não são uma disciplina no currículo, mas sim, precisam estar presentes em todos os momentos, como uma construção contínua. A inclusão da intencionalidade do desenvolvimento das competências, no dia a dia por parte do professor, tanto em si mesmo, como no seu planejamento, poderão contribuir para a formação de um sujeito cidadão.

Refletindo sobre os tempos atuais, nos quais estamos imersos em uma pandemia do covid-19, as competências se mostram fundamentais nessa composição da educação. Trabalharmos com os nossos estudantes, competências como autoconhecimento e autocuidado irá possibilitar a eles algo essencial nos dias de hoje, os cuidados que precisamos manter em relação ao contágio consigo mesmo e com os outros; a empatia e cooperação vão ajudá-los a se colocar no lugar dos outros e procurar cooperar; o conhecimento, bem trabalhado, pode levar ao aluno compreender a importância da ciência na sua formação, discernindo inverdades, *fake news* e outras informações sem fundamentos científicos; trabalho e projeto de vida irá permitir que eles tracem um plano para o futuro, compartilhando experiências passadas e presentes, compreendendo a sua responsabilidade em relação ao mundo que o cerca.

Essas competências podem potencializar os cuidados na saúde e na qualidade de vida das pessoas, melhoria nas suas relações e também nos processos de aprendizagem. Dessa forma, a intencionalidade nos planejamentos pode trazer resultados benéficos para a sociedade.

Em tempos de pandemia, em que a população se encontra em sofrimento psíquico, vulnerável, ater-se aos conteúdos pode ser um não senso. Hoje, precisamos auxiliar aos nossos estudantes a adquirirem condições de compreensão do mundo, das relações e de lidar com o que está ao seu redor. A grande aprendizagem desse momento, pode ser a potencialidade dessas competências o que irá ajudá-los a desenvolver a sua autonomia, a criticidade, a criatividade e a cooperação. Essas competências irão possibilitar para que se tenham melhores condições de responder aos novos problemas que se apresentarem.

A oficina mostrou-se, dessa forma, um recurso satisfatório em seus objetivos, possibilitando aos participantes a compreensão da teoria e as possibilidades de uso para as suas práticas pedagógicas, o que pode contribuir para uma formação mais adequada aos tempos atuais e futuros, com aprendizagens que possibilitem aos nossos estudantes um desenvolvimento integral e com melhores condições de aprendizagens.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> . Acesso em: 18 julho 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Competências gerais. 2019. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#competencias-gerais-da-base-nacional-comum-curricular> . Acesso em: 18 julho 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Avaliação da Educação Básica: Documento de referência (versão preliminar). Brasília DF, 2019. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset-publisher/6JYIsGMAMk1/document/id/6898204> Acesso em: 18 julho 2020.

MACEDO, Lino de. Ensaios pedagógicos: Como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

NOVOA, A. Professor se forma na escola. Entrevista Nova Escola, 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa> Acesso em: jul./2020.

NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa. V. 47, n. 166, 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843> Acesso em: maio de 2020.

PERRENOUD, P. Construindo competências. Entrevista in Nova Escola, set./2000, p. 19-31. Disponível em

http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html

Acesso em: julho de 2020.

PIAGET, J. Sobre a pedagogia (textos inéditos). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SOUZA, Maurício de. Vamos pensar um pouco? Lições ilustradas com a Turma da Mônica / Maurício de Sousa, Mario Sergio Cortella – São Paulo: Cortez: Maurício de Souza /editora, 2017.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Silvana Corbellini. Doutora em Educação. Professora Adjunta. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Departamento de Estudos Básicos. Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: silvanacorbellini@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-3335-0387>

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

EDITORES

Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 28/08/2020 – Aprovado em: 01/12/2020 – Publicado em: 29/12/2020.

COMO CITAR

CORBELLINI, S. BNCC: nos trilhos do trem. Revista ENSIN@ UFMS, Três Lagoas, v. 1, n. 5, p. 111-122. 2020.